

## ENTREVISTA: Maria Luzia Miranda Álvares

Reprodução do depoimento concedido pela coordenadora do GEPEM ao Jornal Amazônia, no Dia Internacional da Mulher (8/3/2013).

**JA – Dia 25 de outubro foi instituído pela ONU como o Dia Internacional Contra a Exploração da Mulher. Como cientista política você tem um estudo na área dos direitos da mulher, não é isso? Você poderia falar um pouco sobre esse estudo e sobre como teve essa ideia e o porquê de estudá-lo?**

**MLMA –** Desde 1986, já docente do então Departamento de Ciências Sociopolíticas/IFCH/UFGA, na área da Ciência Política, iniciei meus estudos nesse tema sobre mulher & política. Primeiramente, tendo como base um projeto de pesquisa transformado em plano de trabalho da pós-graduação (mestrado) a que me submeti então como aluna do NAEA/UFGA. Tratando da história política do Pará, levantei os dados em várias fontes (livros de história regional e nacional, documentos, jornais e revistas, depoimentos pessoais etc.) com o objetivo de avaliar, nesse período (século XIX e XX), se as mulheres paraenses participavam da política local. Com essa matéria, elaborei minha dissertação de mestrado de título: “Saías, Laços e Ligas: Construindo Imagens & Lutas (um estudo sobre a participação política e partidária das mulheres paraenses- 1910-1937)”, defendida em setembro de 1990.

Se no primeiro momento esse estudo surgiu como interesse acadêmico de minha inserção na área da Ciência Política, o outro aspecto era identificar a participação político-partidária das paraenses na Primeira e na Segunda República. Essa área foi vitalizada, posteriormente, com a minha inserção em novas pesquisas (aprovadas institucionalmente). Incluí-me nas abordagens mundiais sobre a sub-representação política feminina, um assunto que ainda hoje suscita muito interesse porque as Conferências Internacionais sobre a questão da mulher (desde a década de 1970) foram assumidas pela ONU, incluindo estudos sobre a desigualdade feminina na política formal e obrigando os governos nacionais a manter uma agenda

de debates sobre os direitos humanos das mulheres, onde foram incluídos ainda vários temas como a violência doméstica, a pobreza etc. Na linha inicial, mantive meus projetos de pesquisa até hoje, inclusive, defendendo tese de doutorado no assunto: “Mulheres na Competição Eleitoral: Seleção de Candidaturas e o Padrão de Carreira Política no Brasil”(IUPERJ, 2004). Assim, da empiria à teoria política tenho construído meus estudos numa questão-chave até hoje: mulher & política.

**JA – As mulheres lutam por direitos iguais há bastante tempo, e ao longo dos anos conseguiram conquistas importantes. Para você, quais foram as principais conquistas das mulheres na história?**

**MLMA** – Dos sete bilhões de pessoas no mundo, a metade são mulheres. Daí a importância de se fazerem reconhecer como humanas. A história deste gênero tem demonstrado que além das conquistas específicas pela igualdade legal e contrárias às restrições aos direitos, a luta tem se dado também contra as barreiras que impedem o seu desenvolvimento como pessoas. A exigência do direito do voto deslocou-se para a demanda por outros direitos como o acesso à educação formal e à formação profissional sem restrições ao seu sexo. Com isso, ampliou-se, na sociedade, a perspectiva de uma melhoria na qualidade de vida da metade da população e subsidiou o aumento de oportunidades em todos os âmbitos em que lutaram, fortalecendo o sistema democrático com essas práticas de alargar as conquistas para outros setores considerando a participação popular como o efeito necessário das mudanças sociais. Demanda por políticas públicas é um meio de mostrar a responsabilidade das mulheres em sensibilizar o Estado para questões como saúde, violência doméstica, maternidade e tantos outros aspectos que restringiam a presença delas e de outros cidadãos não incluídos. Vê-se, portanto, que ao vencer as barreiras culturais, sociais e econômicas tendentes a bloquear os postos de maior relevância social, as mulheres são reconhecidas ao reafirmar seus direitos como direitos humanos, fundamentais ao pleno desenvolvimento da sociedade. Essas são, ao meu ver as conquistas que elas estão conseguindo ao longo de suas lutas por serem tratadas como humanas.

**JA – E na história recente, qual você apontaria como uma conquista importante para os direitos da mulher?**

**MLMA** – A problematização da situação das mulheres diante da violência doméstica que as acomete no cotidiano da casa sendo vista por elas mesmas e pela sociedade como conflitos entre marido e mulher que não se deveria “meter a colher”, pessoalmente, considero hoje um marco fundamental para as conquistas da cidadania feminina. Em nível mundial, hoje se denuncia essa violação dos direitos das humanas e, no Brasil, se acha respaldado pela Lei Maria da Penha, nº 11 340. E políticas públicas que sejam aplicadas para o empoderamento das mulheres, ou seja, o reconhecimento por essas mulheres de que são importantes e devem lutar por si próprias – no caso, o acesso á informação qualificada sobre seus direitos – são meios de atingir um nível mais objetivo e integral das mudanças sobre o seu pesado “destino”.

**JA – Segundo a constituição federal e segundo o que é disposto pela ONU, mulheres e homens têm direitos iguais. Na prática, como você diria o que acontece e quais as diferenças entre os gêneros que ainda imperam atualmente?**

**MLMA** – Se as regras formais dispõem sobre a igualdade de direitos aos diferentes creio que esse recorte demonstra que algo está ocorrendo na base social, pois, a formalização de políticas só se faz quando o apelo dos movimentos sociais e de mulheres se torna insistente e atinge a quem de direito. Mas há ainda muito “chão para percorrer” até que as normas sejam aplicadas e a cultura sexista seja eliminada tornando a vida das mulheres num nível de qualidade que opere objetivamente. Tenho conhecimento de que, por exemplo, os estudos de gênero e a reflexão sobre a situação das mulheres defendida por alunas de um curso universitário da UFPA têm sido questionados pelos colegas homens que dizem que os temas que elas defendem identifica-as como “mulheres livres” (pra não dizer outro termo). Ou seja, a cultura sexista está no meio de pessoas letradas que acham que a condição feminina que hoje questionamos

como de desigualdade deve ser vista como parte da vida “normal” das mulheres.

**JÁ – Como você descreveria o cenário atual das mulheres? É realmente mais favorável que antigamente?**

**MLMA** – Sem dúvida, hoje os avanços e conquistas das mulheres lhes deram possibilidade de ir às ruas e lutar pelo que acham que está incorreto em suas vidas. Elas pedem políticas, elas pedem melhorias de vida não só para si, mas para sua família, seus filhos, seus maridos, sua comunidade. E com certeza o cenário mudou. Hoje temos uma presidenta no Brasil, num país extremamente conservador e sexista integrado aos padrões latino-americanos. Mas não se pode dizer que ontem (no passado) as mulheres deixassem de lutar por seus direitos. Foi na briga feia, entre greves e passeatas, que mundialmente conquistaram o direito do voto e foram incluídas nos caminhos da cidadania.

**JA – Em sua opinião, o que a mulher ainda precisa conquistar?**

**MLMA** – Se as conquistas até agora fortaleceram novos caminhos nem sequer cogitados para elas percorrerem como o direito à educação, à saúde, ao trabalho, à cidadania política, mostrando-lhes que a escolaridade, a maternidade, o salário igual para trabalho igual, os cargos eletivos de representação política são processos necessários para a transformação e a justiça social, as mulheres devem manter-se atentas ao nível de empoderamento que conquistaram e bloquear as pedras no meio do caminho que ainda são muitas. A exemplo, sabe-se que houve avanço nas denúncias de violência doméstica e sexual, entretanto, ainda são mortas muitas mulheres. É a lei Maria da Penha que não resolve? Não, é a aplicação da lei pelos operadores do Direito que ainda fica a dever.

**JA – Se você pudesse dar um conselho às mulheres de hoje, o que diria?**

**MLMA** – Continuemos na luta por qualidade de vida e pela identificação de nossos direitos, pois muitas de nós ainda estão morrendo pelas mãos dos que continuam a dizer que a violência doméstica é fato de briga entre marido e mulher e nesta não se mete a colher.

**JA – Por fim, você também é crítica de cinema. Não poderia deixar de pedir algumas indicações de filmes que tenham algo ligado a esse tema para quem se interessar poder pesquisar e saber mais. Quais filmes relacionados ao tema você indica?**

**MLMA –** Há alguns filmes importantes nas locadoras sobre as várias situações mencionadas. Abaixo uma relação dos títulos que temos exibido no “Cine-Gênero”, atividade de discussão temática do GEPEM/UFPA.

- **Minha Vida em Cor de Rosa** ( *Ma Vie en Rose*, Bélgica/ França/ Inglaterra, 1997, 110 min. Diretor: Alain Berliner. Elenco: Michele Laroque, Georges Du Fresne e Jean-Philippe Ecoffey.

**Sinopse:** conta as desventuras do garoto Ludovic (Georges du Fresne). Ele cresce imaginando que nasceu no corpo errado: na verdade, acredita ser uma menina. Logo na primeira sequência, aparece em uma festinha promovida pelos pais para atrair a nova vizinhança em um lindo vestidinho. A impressão e o mal-estar não saem das cabecinhas dos vizinhos, que começam a pressionar e ridicularizar o garoto. (<http://www.terra.com.br/cinema>)

- **Uma Mãe em Apuros** (*Motherhood*, EUA, 2009, 90min.) – Diretora e roteirista: Katherine Dieckmann, com: Uma Thurman, Anthony Edwards, Minnie Driver.

**Sinopse:** o filme se passa em um único dia na vida Eliza Welch (Uma Thurman), escritora de ficção, mãe e blogueira, que precisa preparar a festa de aniversário de seis anos de sua filha, cuidar de seu filho mais novo que está começando a andar, lutar por uma vaga no estacionamento, socializar com outras mães no playground e resolver uma encrenca após postar uma confissão de sua melhor amiga em seu blog. E, além de tudo isso, Eliza decide entrar em um concurso organizado por uma revista sobre pais e tudo que ela precisa fazer é escrever uma redação de 500 palavras sobre o que a maternidade representa para ela”. (<http://cinema.cineclick.uol.com.br>).

- **Flor do Deserto** ( *Desert Flower*, UK/Alemanha/Austria, 2009, 124 min.) – Direção de Sherry Horman, com Liya Kebede, Sally Hawkins, Craig Parkinson, Meera Syal, Anthony Mackie, Juliet Stevenson e outros. Roteiro de Smita Bhide, baseado no romance de Waris Dirie

**Sinopse:** baseado no best seller *Desert Flower*, é autobiografia da modelo somali Waris Dirie (Liya Kebede), circuncidada aos cinco anos e vendida para

um casamento arranjado aos 13 anos. A garota fugiu, atravessando o deserto por dias até chegar a Mogadishu, capital da Somália, onde passou o resto da adolescência sem ser alfabetizada. Ao trabalhar em um restaurante fast food, foi descoberta pelo fotógrafo Terry Donaldson que a levou para os Estados Unidos, onde se tornou uma modelo mundialmente conhecida, além de ser embaixadora da ONU no combate à mutilação genital feminina”. (<http://cinema.cineclick.uol.com.br>)

- **Shirley Valentine** (Inglaterra/EUA, 1989, 109 min.) - Direção de Lewis Gilbert, com Pauline Collins, Tom Conti, Silvia Syms, Julia McKenzie e outros.

**Sinopse:** o filme trata de uma mulher de meia-idade, dona de casa, da classe trabalhadora de Liverpool, cujas atividades se concentram nas tarefas domésticas. Não tendo com quem dialogar o dia inteiro (filhos criados e fora de casa e marido despercebido de sua presença) literalmente conversa com as paredes, com as panelas e com o espectador para não se desesperar. Convidada por uma amiga acompanha-a a Mikonos (Grécia) e nessa viagem descobre-se como mulher e como pessoa, revisando a condução de sua própria vida. (LA)

- **Osama** ( Afeganistão, Japão, Irlanda, 2003, 82 min.) – Direção de Siddiq Barmak. Com: Marina Golbahari, Arif Herati, Zubaida Sahar.

**Sinopse:** o filme trata da história de uma menina afegã forçada a passar-se por um garoto com o objetivo de conseguir sustentar sua mãe e avó, presas em casa pelas regras fanáticas do regime implantado pelos Talebans, que em 1996 assumem o poder no Afeganistão, caindo somente dez anos depois. Trata-se de uma história verídica. (LA)

- **Pelos Meus Olhos** (Te Doy Mis Ojos, Espanha/2003, 106 min.) direção de Iciar Bollain.

**Sinopse:** trata da história de vida de uma jovem mulher que foge para a casa de sua família com o filho menor. A insistência do marido após um certo tempo em que já está aclimatada em um emprego e uma nova vida, são deixados por ela ao acreditar que ele havia mudado seu modo de trata-la. “Ao longo do filme, as personagens vão revelando um fascinante quadro familiar, através do qual saberemos quem é quem e onde os conceitos de lar, amor e proteção se confundem com inferno, dor e medo” (Interfimes)

- **Anjos Rebeldes** (Iron Jawes Angels, EUA, 2004) direção de Katja von Garnier.

**Elenco:** Anjelica Huston, Boorke Smith, Brooke Smith, Frances O'Connor, Hilary Swank, Julia Ormond, Laura Fraser, Lois Smith, Margo Martindale, Molly Parker, Patrick Dempsey, Vera Farmiga.

**Sinopse:** nos Estados Unidos, no século XIX, duas mulheres arriscam suas vidas pelo direito de votar. Juntas desafiam as forças conservadoras de seu país para a aprovação de uma emenda constitucional que mudará seu futuro e o de muitas outras. (Sky)

- **O Diabo Veste Prada** (The Devil Wears Prada, EUA, 2006), direção de David Frankel, baseado em livro de Lauren Weisberger, com Meryl Streep, Anne Hathaway, Stanley Tucci, Gisele Bundchen etc.

**Sinopse:** o tema do filme trata de assédio moral. Enfoca o modo como se dá esse processo no mundo da alta costura. Apresenta o caso de uma jovem que consegue um emprego na revista de moda mais conceituada de Nova York e precisa lidar com uma exigente executiva que a hostiliza e humilha. As estratégias de sobrevivência no relacionamento evidenciam certa convivência aparentemente normal no trabalho. E o filme trata como “comédia” a dramatização do relacionamento conflituoso.

---

**Maria Luzia Miranda Álvares** é Professora Associada 3 (IFCH/UFPA), graduada em Ciências Sociais (UFPA), Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento/NAEA e Doutorado em Ciência Política/IUPERJ, com ênfase em estudos eleitorais e partidos políticos, participação política das mulheres e relações de gênero. É Coordenadora Regional do OBSERVE e do GEPEM/UFPA. **E-mail:** [luzia@ufpa.br](mailto:luzia@ufpa.br).

---